

Trovas do Bandarra

Gonçalo Anes Bandarra

Project Gutenberg

The Project Gutenberg eBook of Trovas do Bandarra

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: Trovas do Bandarra

Author: Gonçalo Anes Bandarra

Release date: February 15, 2007 [eBook #20581]

Most recently updated: January 1, 2021

Language: Portuguese

Original publication: Barcelona: , 1809

Credits: Produced by Pedro Saborano (This book was produced from scanned images of public domain material from the Google Print project.)

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK TROVAS DO
BANDARRA ***

Produced by Pedro Saborano (This book was produced from
scanned images of public domain material from the Google Print
project.)

TROVAS DO BANDARRA,

NATURAL DA VILLA DE TRANCOSO,

APURADAS, E IMPRESSAS POR ORDEM DE UM GRANDE SENHOR DE
PORTUGAL,

Offerecidas aos verdadeiros Portuguezes devotos do Encuberto.

* * * * *

NOVA EDICÇÃO

A que se ajuntão mais algumas nunca ate ao presente impressas.

* * * * *

BARCELONA: M.DCCCIX.

Na mesma confusão, e nos tumultos
Deixa, que por teu Rei victorias cantem,
Que de quanto o Sol vê, Neptuno abarca
Será contigo Universal Monarcha.

Bocarr. Anacephal. Out. 126.

PROLOGO.

* * * * *

Na presente Edicção houve unicamente a tenção de satisfazer aos desejos, e cuidadoso empenho dos que buscão haver estas Profecias, e conservar dellas a todo custo um exemplar incorrupto. Isto procurámos com a maior diligencia, referindo nos escrupulosamente, e com toda a pontualidade á que se publicou em Nantes em o anno de 1644, por Guillelino do Monnier, Impressor d'el Rei; e não se encontrará mudança, nem a menor alteração em accrescentamento, ou falta, porque; tudo vai como nella está, por excepção de alguns poucos, e leves descuidos da impressão, que

pareceu acertado emendar. E em quanto ás ineditas, que ajuntamos no fim, por nos serem requeridas de alguns sujeitos, seguimos as melhores, e mais apuradas copias, de quantas buscámos com curiosidade, e pudemos descobrir, preferindo sempre as mais antigas, e que conservadas pela tradição continuada reputámos por mais fide dignas, além de nos serem communicadas por pessoas graves, e de authoridade, que as guardão em varios livros de curiosidades antigas. Todas as que aqui vão temos por verdadeiras, e tão suas, e merecedoras de estimaçã como as impressas; pois no tom, e maneira de enunciar as couzas, que revela, assim como na locução, e estylo em nada se differença dellas.

Pelo que toca ao seu Author, bem conhecido he o seu nome, assim como a bem merecida reputação, e credito que tem entre todos por estas suas mesmas Profecias tam decantadas como cheias de mysterio, e verdadeiras; que ninguem ha que delle, e dellas faça menção, sem que seja fazendo lhes conciliar o grande respeito, e veneração, que se lhes deve. De sua vida nenhuma couza aqui ha que dizer, podendo se dizer muitas, porque ninguem de quantos lem estes escriptos a ignora; a anda em muitos livros, que todos podem haver mui facilmente. Foi elle o Nostradamus dos Portuguezes, como antigas memorias nos certificão, no tempo d'el Rei D. João o III. de Portugal, e porventura ainda mais celebre por seus ditos, maravilhosos vaticinios, e prognosticos, do que foi aquelle, e pelos mesmos annos na França; porque se com particular distincção obteve este os cumprimentos de Henrique II., e da Rainha Catharina de Medicis, sua mulher, e de seus filhos; as honras, e estimações do Duque de Saboia Manoel Feliberto, e da Duqueza Margarida de França; e os presentes de Carlos IX. mereceu o nosso os applausos de uma Nação inteira assim de grandes como pequenos, de illustres, e plebêos, sabios, e indiscretos, e

continuados por tamanho espaço, quanto vai desde quando viveu até nossos tempos, e sempre o será, em quanto o Mundo durar, que tanto hade viver na memoria dos homens.

Assim o sentiu aquelle raro engenho, e o mais accreditado Pregador o P. Antonio Vieira, consagrando lhe particular affecto, e chegando a affirmar, que era mui grande, e mui alumiado Profeta. Antonio de Souza de Macedo faz delle particular memoria por estas palavras na Lusitania Liberata a pag. 735.—"Regnante in Lusitania Joanne 3º. anno Domini 1550. in nobili oppido Trancoso decessit celeber Gondiçalus Annes Bandarra, qui decantatos á multis annis reliquit versus de Lusitanis eventibus, quorum, ultra nostros, meminit D. Joannes de Horosco, Castelanus in tract, de Vera, et Falsa Prophet. cap. 24." O lugar apontado de D. João de Horosco não he do cap. 24., como ali está, mas do cap. 14. do Liv. I., onde a pag. 38. diz assim.—"Y desta manera tuve yo noticia de un çapatero en Portugal, que fue tenido por Profeta." E na glosa marginal accrescenta.—"Este çapatero de Portugal fue en Trancoso dicho Bandarra, y avra este año de 88. quarenta y seis que morio."—Mas he de advertir, que nem um, nem outra acertou no anno da morte de Bandarra, que, conforme escreveu Barbosa Machado na sua Biblioth. Lusitana, foi depois de 1556. São tambem dignos de ver se nos elogios, que lhe tributão D. Nicolaõ Monteiro, Vox Turtur., o P. Vasconcellos no seu admiravel Livro da Restauraç. de Portugal, e outros, que aponta o mesmo Barboza.

Resta antes de concluir mos em agradecimento fazer neste lugar honrada memoria de dous consumados varões, que muito contribuíraõ para gloria do nosso Author. Seja o primeiro D. Vasco Luiz da Gama, V. Conde da Vidigueira, e I. Marquez de Niza, a quem se deve aquella Edicção de Nantes, e nella se diz sómente

ser por um grande Senhor de Portugal; e verdadeiramente foi notado de mui nobres, e excellentes qualidades, por onde se faz credor de grandissimos elogios. Occupou mui altos empregos, como o de Almirante do Mar da India, Deputado da Junta dos Tres Estados, e do Despacho das Juntas na Regencia da Rainha D. Luiza, e de seus filhos os Reis D. Affonso VI., e D. Pedro II. sendo Regente, Vedor da Fazenda dos ditos Reis, e Estribeiro Mor da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboia. Foi Commendador na Ordem de Christo, e do Conselho de Estado, e Guerra, e duas vezes Embaixador a França por El Rei D. João IV., a primeira em 1642, e a segunda em 1646, em que mostrou discripção, prudencia e zelo do bem do Reino, a ultimamente a Roma em obediencia aos Papas Urbano VIII., e Innocencio X. Na Paz, que se celebrou deste Reino com Castela em 1668. teve muita parte, sendo um dos Plenipotenciarios para ella eleito, em que se houve com muita circumspecção.

O outro he D. Alvaro de Abranches da Camera, que antes lhe havia mandado levantar novo sepulchro com seu Epitafio na Igreja de S. Pedro da Villa de Trancozo, trasladando seus ossos de outra baixa, e humilde, em que jazia, e fazendo lhe insculpir por divisa na pedra os instrumentos do officio de çapateiro, que elle havia exercitado. Esta grande honra havia o mesmo Bandarra profetizado nas Quadras 8 e 9 do. III. Corpo das Trovas, Sonho I. por estas mysteriosas palavras:

8.

Vejo, mas não sei se vejo,
O certo he, que me cheira,

Que me vem honrar á Beira
Um Grande do pé do Tejo.

9.

Formas, cabos, e sovelas
Lavradinhas com primor
Mandareis abrir, Senhor,
Muitos folgarão de vê las.

Ali tão somente lhe chama, e assim o dá a conhecer, "Um Grande do pé do Tejo:" e sem duvida foi elle um dos mais illustres, e accreditados Fidalgos da Corte no seu tempo. Era filho de D. Francisco da Camera Coutinho, Commendador de S. João da Castanheira na Ordem de Christo e D. Guimar de Abranches; e neto pela parte paterna de Rui Gonsalves da Camera, Capitão Donatario da Ilha de S. Miguel, I. Conde de Villa Franca, e de D. Joanna de Blaesvelt, da Casa dos Condes de Redondo, e pela mai de D. Joao de Abranches de Almada, e de sua segunda mulher D. Antonia de Souza. A tamanha nobreza uniu muitos merecimentos, adquiridos por seus serviços. Deve se a seu singular espirito, e valor a liberdade da Patria na gloriosa Acclamação d'el Rei D. João IV., sendo um daquelles illustros Fidalgos, que para ella sobre maneira concorreu, arvorando a Bandeira da Cidade, recobrando o Castello de Lisboa, e soltando alguns, que ali se achavão presos, com outras muitas acções de lealdade, e heroico desinteresse, que serão de exemplo á posteridade. Foi Commendador de S. João da Castanheira, Senhor dos Morgados de Abranches, e Almadás, Conselheiro de Estado, Mestre de Campo General da Estremadura, e por duas vezes Governador das Armas da Provincia da Beira. E porque digamos tudo para seu completo elogio, foi casado com D.

Maria de Lencastre, da Casa dos Barões, hoje Marquezes de Alvito, e della houve a D. Magdalena de Lencastre e Abranches, I. Condessa de Valladares, mulher do Conde D. Miguel Luiz de Menezes, e D. Guimar de Lencastre, que foi mai de Tristão da Cunha de Ataide, I. Conde de Povolide, e de Nuno da Cunha de Ataide, Inquisidor Geral destes Reinos, e Cardial da Santa Igreja de Roma do titulo de S. Anastacia, por quem se transmitiu o Segundo Corpo das Trovas ineditas, que agora damos. Delle se lembra o P. Nicolão da Maia na Relação daquella Acclamação que publicou em 1641. Salgad. de Araujo, Success. Militar. Liv. III., cap. 30, e seg., O Conde da Ericeira, Portug. Restaurad. P. I. nos Liv. 2. 4. 7. 8., Souz. Hist., Genealog. da Casa Real, Liv. VII. cap. I. Castro, Mapp. de Portugal, P. IV. cap. 4. e outros.

A honra de mandar levantar a Bandarra o sepulchro, que acima dizemos, e por que se lhe deve esta sua memoria, refere o mesmo Antonio de Souza de Macedo na sobredita Lusitania Liberat., e lugar apontado a pag. 736., e damos as suas mesmas palavras:—"Anno 1641. D. Alvarus de Abranches, provinciae Beirae Generalis, hujus viri humile sepulchrum in portico Ecclesiae S. Petri dicti oppidi Trancoso, elevavit honorifice nobili epitaphio; et Rex postea, capella boni reditu ejus donavit nepotem; ac merito, nam si Nabuchodonosor, et Cyrus remunerarunt Hieremiam, et Isaiam quod pro eis prophetaverint; et magnus Alexander, in gratiam Danielis prophetisantes victorias ejus, adoravit Jaddum summum Pontificem Hierosolimae; à fortiori Christianissimus Princeps Alexandro maior generosam gratificationem debebat ostendere."

AOS VERDADEIROS PORTUGUEZES DEVOTOS DO ENCUBERTO.

* * * * *

Divida he forçosa, Senhores, offerecer vos o amor da Patria esta insigne, e mysteriosa obra: porque se seu Author fôra vivo neste venturoso tempo assim o fizera em satisfação de tão dilatadas esperanças, que por mais de sessenta annos alentarão o animo daquelles, que com tanta razão, e justiça desejavão, que a Real Coroa de Portugal tornasse a illustrar a cabeça de Principe natural, e verdadeiro. Tudo merece uma firme, e longa esperança pois não ha couza que mais custe, e atormente. Assim o affirma Estacio no Livro I.

...."Spes anxia mentem
Extrahit, et longo consummit gaudia voto."

Tambem se vos offerece nestas Trovas do Bandarra uma verdade cumprida para recompensa de vossos desejos continuos, merecedores sempre de desempenhos grandes, quaes são as certas posses de esperanças continuas. Para sua maior estimação he precisamente nescessario o conhecimento, e noticia do

sazonado fructo que se possue, procedido da flor do que se esperou: porque não ha amar sem conhecer diz o Principe da Filosofia: Nihil volitum, quin praecognitum. O Libertador do nosso captiveiro, captiveiro, o remedio de nossos males, o descanso, de nossos trabalhos he o Rei Encuberto, de quem trata Bandarra, e a quem tomou por assumpto, e por objecto de seus versos, como nelles se vê, e particularmente na Estancia LXXII. dizendo:

Este Rei tão excellente,
De quem tomei minha teima.

Val o mesmo que dizer: Deste Rei trato somente, delle escrevo, posto que as figuras, e acções sejam muitas, e differentes. O teimoso sempre porfia, e teima: assim Bandarra sempre falla neste Rei, ao qual chama o Encuberto, como consta do Verso LXXV. fallando do Porco, que fará fugir para o deserto:

Demostra que vai ferido
Desse bom Rei Encuberto.

A este Rei Encuberto attribue seis propriedades, e signaes, quaes são os seguintes: O Primeiro, O Rei novo he alevantado. Verso LXXXVII., diz, que he Rei novo. O Segundo, que será Rei eleito, e não só por successão. Verso C. O Rei novo ho escolhido, e elegido. O Terceiro, que he Infante, como se lê no Verso LXXXVIII. Saia, saia esse Infante, bem andante. O Quarto, que se chamará D. João, Verso LXXXVIII.: O seu nome he D, João, nome, de que tanto gostou o Author, que seis vezes falla nelle, como se vê nos Versos XXV. XXXVIII. XLIV. LV. LXXXVIII. XCIII. O Quinto, que terá um irmão bom Capitão, Verso CII.: Este Rei tem um irmão bom Capitão. Diz ultimamente, que este Rei será acclamado, e alevantado,

quando se cerrarem os quarenta annos, como consta do Verso LXXXVII.:

Ja se cerraõ os quarenta
Que se e[m]menta
Por um Doutor ja passado:
O Rei novo he alevantado.

Todos estes signaes evidentemente convem só a El Rei D. João IV., nosso Senhor, o qual he Rei novo, porque antes não reinava, posto que era Rei de juro. Rei elegido foi pela commum inspiração, e geral acclamação de todo o Reino; Infante era tambem, porque os Principes de Bragança são Infantes, como tambem por bisneto do Infante D. Duarte, filho nono do Senhor Rei D. Manoel. Chama se alem disto D. João. Tem um irmão valeroso Capitão qual he o Senhor Infante D. Duarte, que Deos livre. A eleição, ou commum inspiração, e acclamação (que tudo he o mesmo conforme a Direito) foi quando cerravão quarenta annos, pois foi Sabbado (e havia de ser Sabbado) dia setimo, em que Deos descançou da criação do Universo, como em mysterio, e em signal, que nossas afflicções o cançarão, e que descançava com o Rei, que naquelle dia nos deu para nosso descanço liberdade; pois o dia em que primeiro descançou foi, como se sabe Sabbado. Assim nos restituiu o nosso legitimo Rei Sabbado primeiro dia de Dezembro, mez em que cerrou o anno de 1640.

Conclue se logo com toda a certeza, e moral evidencia, que El Rei D. João o IV., nosso Senhor he o esperado, e tão desejado Rei Encuberto, de quem Santo Isidoro fallou na era de 636., escrevendo muitas couzas futuras de Hespanha[1], e Bandarra tantas vezes repitiu. Não ha mais esperar outro Encuberto; porque he couza vã, e

aerea; e o mesmo Rei de Castella chamou a El Rei, nosso Senhor Encuberto duas vezes, quando antes de ser Rei o mandou governar ás armas de Portugal á Villa de Almada, em a Carta dizia fosse encuberto; e pois os signaes, que delle se apontão de nenhuma maneira convem a El Rei D. Sebastião, nem he Rei novo mas velho; não foi Rei de eleição senão de successão, e que nasceu Rei, porque não se chamava João, nem teve outro irmão bom Capitão. Conheção logo todos esta clara verdade; e farão toda a devida estimação das Trovas do celebrado Bandarra, qua neste particular ja vemos desempenhadas, e cumpridas.

[1] Estas Profecias de Santo Isidoro, Arcebispo de Sevilha, de que aqui falla, em que vaticinou successos de Castella, podem ler se na Ressurreição de Portugal por Fernão Homem, que tambem foi impressa em Nantes pelo mesmo impressor Guillelmo do Monnier; e ahi se diz forão tiradas de um Livro, que se havia impresso em Valença no anno de 1520., e que andavão nas lições de sua vida no Breviario Dominicano, e em outros. O anno de 636., que tambem aqui se a ponta, foi o mesmo da morte deste Santo Prelado, mui esclarecido pelo zelo da Fe, e inteireza da disciplina Ecclesiastica.

VALETE.

A QUEM LER.

* * * * *

Foi Gonçaleannes Bandarra (Benevolo Leitor) um official de çapateiro de calçado de corrêa, homem de boa vida, o qual viveu na antiga Villa de Trancoso do Bispado da Guarda. Passou sempre pobrememente, e sem mais cabedal, que a limitado de seu officio, que naquelles lugares não costuma ser muito. Concorreu nos tempos do Rei D. João o III. de Portugal. As suas Trovas, que compoz no anno de 1540 pouco mais ou menos, forão sempre tão recebidas, e celebradas, que não necessitão de maiores abonações que as do tempo que tanto as accredita. E se tambem as faz muito estimadas o offerece las seu Author ao Illustrissimo Bispo da Guarda D. João de Portugal, que Deos tem,[2] mais o devem ser hoje assim pelos effeitos mostrarem sua verdade como pelas mandar imprimir um Principe Portuguez grande, e excellente. Acção na verdade descobridora do fino amor de Rei, e do zelo do bem do Reino (que vivem em seu nobre, e fiel peito) cujas principiadas glorias faz estampar, para que sejam notorias, e perpetuas. Estas canta o celebre Bandarra em seus grosseiros, mas mysteriosos Versos, a quem o entendimento applica mais authorisado titulo que o curto, que se permite á penna. Muito se pode sentir, mas nem tudo se

pode dizer particularmente em materias, que pedem approvação do Supremo Tribunal.

[2] Esta Dedicatoria a D. João de Portugal, Bispo da Guarda he o documento mais certo da morte de Bandarra succeder depois do anno de 1556, porque so neste podia ser feita, que foi o primeiro em que aquelle Prelado foi provido na quella Diocese, e confirmado pelo Pontifice Paulo IV., e ainda no anno seguinte he que tomou posse. Foi mui exemplar por suas virtudes, como lhe chama Bandarra, nãe menos do que era mui distinto por sua nobreza como ramo florecente dos primeiros Condes de Vimioso. A heroica paciencia, com que sofreu ser despojado da sua dignidade Episcopal, e recluso em um Mosteiro, depois da infausta jornada do nosso Augustissimo REI o Senhor D. Sebastião nosso Senhor, fará em todo o tempo sempre illustre o seu nome, e mui accreditada a sua memoria.

Grandes injurias tem feito o dilatado tempo de mais de cem annos ás Trovas do Bandarra: uma vez viciando as com a corrupção; outra accrescentando as; outra diminuindo as. Para ficar só o grão, e deitar fóra do taboleiro o joio, e a hervilhaca foi necessario (e não com pouca industria) buscar as mais antigas copias, das quaes a de menor idade he de outenta annos, nas mãos de pessoas intelligentes, e fide-dignas, com as quaes se apurou esta, que sahe á luz, e ficará ás escuras a immensa multidão de treslados destas Trovas, todos viciados, e corruptos: pois não havia pessoa, que não tivesse um Bandarra a seu modo. Vaõ os Versos numerados, e rubricados para maior clareza, e distincção. Deve se porem advertir um grande mysterio, que está no Verso LXXXVIII. aonde diz.—O seu nome he D. João.—Lião muitos.—O seu nome he de D. João;—

mas os mais antigos usavão de uma letra I, que parecia ser a letra F. Quiz Deos, por nosso bem, que no ler houvesse diferencas.

VALE.

TROVAS DO BANDARRA.

* * * * *

DEDICATORIA DO AUTHOR

A Dom João de Portugal Bispo da Guarda.

Illustrissimo Senhor,
De Virtudes mui perfeito,
Vós deveis de ser eleito
De todas as Leis dador.

Deos vos deu tanto primor,
Que não se acha em vossa marca
Mais subido Patriarcha,
De nobre Gente Pastor.

Determinei de escrever
A minha çapataria:
Por ver Vossa Senhoria
O que sahe de meu cozer.

Que me quero entremeter
Nesta obra, que offereço
Porque saibão o que conheço,
E quanto mais posso fazer.

Sahirá de meu cozer
Tanta obra de labores,
Que folguem muitos Senhores
De a calçar, e trazer.

E quero entremeter
Laços em obra grosseira,
Quem tiver boa maneira
Folgará muito de aver.

Cozo com linho assedado,
Encerado a cada ponto;
Cozo meudo sem conto,
Que assim o quer o calçado.

Se vier algum avizado
Requerer algumas solas,
Eu as corto sem bitolas,
E logo vai sobresolado.

Tambem sou official:
Ás vezes cozo com vira,
E sei bem como se tira
O ganho do cabedal.

Se vier algum zombar
Fazer me qualquer pergunta,

Dir lhe hei, como se ajunta
A agulha com o dedal.

Minha obra he mui segura
Porque a mais he de correia,
Se a alguém parecer feia,
Não entende de costura.

Eu faço obra de dura,
E não ando pela rama,
Conheço bem a courama,
Que conve[m] á creatura.

Sei medir, e sei talhar,
Semque vos assim pareça:
Tudo tenho na cabeça,
Se o eu quizer usar.

E quem o quizer grozar,
Olhe bem a minha obra,
Achará, que inda me sobra
Dous cabos pera ajuntar.

Sempre ando occupado
Por fazer minha obra boa,
Se eu vivera em Lisboa,
Eu fôra mais estimado.

Contente sou, e pagado
De lançar um so remendo,
Indaque estem remoendo,
Não me toquem no calçado.

SENTE BANDARRA AS MALDADES DO MUNDO, E PARTICULARMENTE AS DE PORTUGAL.

* * * * *

I.

Como nas Alcaçarias
Andão os couros ás voltas,
Assim vejo grandes revoltas
Agora nas Clerezias.

II.

Porque usão de Simonias
E adorão os dinheiros,
As Igrejas, pardieiros,
Os corporaes por mais vias.

III.

O sumagre com a cal
Faz os couros ser mociços,
Ah! quantos ha máos noviços
Nessa Ordem Episcopal.

IV.

Porque vai de mal a mal
Sem ordem nem regimento,

Quebrantaõ o mandamento,
Cumprem o mais venial.

V.

Tambem sou Official
Sei um pouco de cortiça
Não vejo fazer justiça
A todo o Mundo em geral.

VI.

Que agora a cadaqual
Sem letras fazem Doutores,
Vejo muitos julgadores,
Que não sabem bem, nem mal.

VII.

Borzeguins pera calçar
Haõ de ser de cordovães,
Notarios, Tabaliães
Tem o tento em apanhar.

VIII.

Vêlos heis a porfiar
Sobre um pobre seitel,
E rapar vos por um mil
Se volos podem rapar.

IX.

Tambem sei algo brunir
Quaesquer laços de lavores:
Bachareis, Procuradores
Ahi vai o perseguir.

X.

E quando lhe vão pedir
Conselho os demandões,
Como lhe faltão tostões,
Não os querem mais ouvir.

XI.

Há de ser bem assentada
A obra dos chapins largos,
A linhagem dos Fidalgos
Por dinheiro he trocada.

XII.

Vejo tanta misturada
Sem haver chefe que mande;
Como quereis, que a cura ande,
Se a ferida está danada?

XIII.

Tenho uma gentil sovela,
Com que cozo mui direito:
Se a mulher não desse geito,
Não olharião pera ella.

XIV.

Em que seja uma donzella
Nobre, casta e oradora
Ella he a causadora,
Do que acontecer por ella.

XV.

Sei tambem mui bem cozer
Uns borzeguins Cordovezes;
Todos os trajos Francezes
Quemquer os quer ja trazer.

XVI.

Os que não tem que comer
Fazem trajos mui prezados,
Ficão pobres, Lazarados
Por outros enriquecer.

* * * * *

SONHO PRIMEIRO,

Que finge a modo Pastoril.

XVII.

Vejo, vejo; direi, vejo,
Agora que estou sonhando,

Semente d'el Rei Fernando
Frazer um grande despejo.

XVIII.

E seguir com grão desejo,
E deixar a sua vinha,
E dizer esta casa he minha
Agora que cá me vejo.

XIX.

A cerca dos Grecianos
Corrê la hão os Latinos,
Serão contrarios os signos
A todos os Arrianos.

XX.

Tambem os Venezianos
Com as riquezas que tem,
Virá o Rei de Salem
Julgá los ha por mundanos.

XXI.

Ja os lobos são ajuntados
Dalcatea na montanha,
Os gados tem degolados,
E muitos alobegados,
Fazendo grande façanha.

XXII.

O Pastor mor se assanha:
Ja ajunta seus ovelheiros,
E esperta sua companha
Com muita força, e manha
Correrá os pegureiros.

XXIII.

Depois ja de apercebidos,
E as montanhas salteadas
Por homens muito sabidos,
E pastores mui escolhidos,
Que sabem bem as pizadas.

XXIV.

Armar lhe hão nas passadas
Trampas, cepos de azeiros,
Atalaias nas estradas,
E béstas nas ameijoadas
Com tiros muito ligeiros.

* * * * *

FIGURAS DO SONHO.

XXV.

Virá o Grande Pastor,
Que se erguerá primeiro,
E Fernando tangedor,
E Pedro bom bailador,
E João bom ovelheiro.

XXVI.

E depois um Estrangeiro,
E Rodoão que esquecia,
E e o nobre pastor Garcia,
E Andre mui verdadeiro:
Entraraõ com alegria.

PASTOR MOR.

XXVII.

Aquella vacca, que berra,
Porque está assim berrando?

ANDRE.

XXVIII.

He porque desce da serra,
Não conhece bem a terra,
E por isso está bramando.

XXIX.

Esta he a vacca, Fernando,
Mai do grão touro fuscado,
Que não se acha neste bando,
Tem razão de estar berrando,
Que não sabe onde he lançado.

PASTOR MOR.

XXX.

Ajunte se o vaccum
Aqui neste verde prado,
E tambem o ovelhum,
E conte o seu cadaum,
Ver se ha a quem falta gado.

PEDRO.

XXXI.

Todo ja tendes contado,
Do vaccum achamos menos;
Um touro esmadrigado,
E um fusco, que era rozado;
Do ovelhum nada sabemos.

PASTOR MOR.

XXXII.

Oh! que dor do coração!
Oh! que dor! Oh! que pezar!

Oh! que grão tribulação!
Arredemos a paixão,
Pois se não pode cobrar.

XXXIII.

Seus filhos devemos criar,
Os quaes mui bem guardaremos,
Ficaraõ em seu lugar,
Tudo lhe havemos de dar
Pelo bem, que lhe queremos.

XXXIV.

Por honra de tal memoria
Não haja aqui mais tristura,
Antes cantemos com gloria,
Que fique sempre em memoria
Approvando a Escriptura.

XXXV.

Pois se cumpre a figura,
E nós outros bem o vemos:
Pois que ja tudo se apura,
Ao Senhor da altura
Com prazer mil graças demos.

XXXVI.

Tanja se a frauta maior,
Ajunta se todo o rebanho,

E eu como vosso Pastor,
Com mui grão sobra de amor
Vamos a partir o ganho.

XXXVII.

Tudo nos he sufraganho
Montes, valles, e pastores,
E repunhão os bailadores,
Que não entre aqui estranho.

XXXVIII.

Fernando tanja a guitarra,
Tu, João, o arrabil,
Pouza teu surrão, e vara,
Alegra bem tua cara
Em tal bailo pastoril.

XXXIX.

E Pedro, que he mais subtil
Entre, e baile com Florença,
Jaque he dama gentil,
He mui bem que lhe pertença.

XL.

Andre baile com Paschoala,
E venha apos a primeira,
Antes de meter mais falla

Entre, e baile esta Zagala,
Em que sempre he referteira.

XLI.

Sempre foi mui agoureira
Com os estranhos dançar
E pois está tão cantadeira,
Não seja ella a derradeira,
Venha logo a bailar.

XLII.

Ha de ser mui de louvar
Este auto, que aqui temos,
E a todo o que bailar
Hão lhe mui bem de pagar,
E assim lho promettemos.

XLIII.

Sus! antes de mais estremos
Baile Fernando, e Constança,
E poisque tudo ja vemos,
Pelo bem que lhe queremos
Seja elle o mestre de dança.

XLIV.

João, o bom Ovelheiro,
Sempre foi nobre Pastor,
Não se conte derradeiro,

Pois he igual ao primeiro,
Este baile com Leonor.

XLV.

Sempre foi bom guardador
Do gado, que lhe entregarão,
Mui grande accomettedor,
E mui grande corredor
Dos lobos, que o acoçarão.

XLVI.

Por não ficar em olvido
O nobre Pastor Garcia,
Que sempre foi atrevido,
E de nós muito querido,
Este baile com Mecia.

XLVII.

Pois he de alta valia,
Dêmos lhe outro montado,
O monte que reluzia,
Aonde faça a bailia,
E paste bem o seu gado.

RODOÃO

XLVIII.

Tudos ja tendes partido,
Todos os montados dais,
Eu que fui de vós querido,
E dos lobos mui ferido,
De mim ja vos não lembrais?

PASTOR MOR.

XLIX.

Ainda fica mais, e mais,
Vossos gados pastarão,
Ficão terras de chão taes
Os valles, e piornaes,
Tudo vos dou, Rodoão.

L.

Tambem ficão umas ladeiras
De hervas mui saboridas,
Donde sahem umas ribeiras,
Que regão muitas lameiras
Com aguas esclarecidas.

LI.

A quellas serras erguidas,
Onde está a nobre montanha,
Pois por nós forão havidas,
E ategora perdidas,
Fiquem a toda a companhia.

LII.

A quelle valle de alem
He o valle de primor,
He o valle de Salem,
Onde acho que muitos tem
Grande virtude, e valor.

GARCIA.

LIII.

Ja matarão o grão Pastor,
Por inveja o matarão:
Porque era bom guardador,
Das ovelhas bom creador;
Por cobiça o acabarão.

FERNANDO.

LIV.

Os bailos são acabados,
Senhor, vamos a jantar,
Que dos trabalhos passados
Muitos ha aqui desmaiados,
Que convem de repouzar.

LV.

Se algo lhe quereis dar,
Sobre meza lho daremos,

Onde bem pode mandar,
E o seu gado bem pastar,
Que assim por bem o temos.
Cahe no bailo de João.

PEDRO.

LVI.

Tambem la naquella altura
Está um lobo huivando,
E no meio da espessura
Um bufo está bufando,
E um mocho está cantando,
E Andre está sentindo
Não bailar como Fernando.

JOÃO.

LVII.

Tambem Pedro, por quem procuro,
He um barão singular,
Que no claro, e no escuro
Sempre bailou mui seguro,
E hade ficar sem lhe dar?

PASTOR MOR.

LVIII.

Pois va o elle cercar,
E far lhe hão grandes damnos;
I-lo hemos ajudar,
Até poder sugeitar
Os cavallos Mariannos.

LIX.

Ao redor da grão cabana
Na quelles montes erguidos,
No valle que se diz Canna,
Ouvimos esta semana,
Lobos que andão fugidos,
Dando grandes alaridos,
Fazendo grande agonia,
Muitos mortos, e feridos,
E outros andão perdidos.
Cahem no bailo de Garcia.

PASTOR MOR.

LX.

Quem mete ao estrangeiro
Cá no meu nobre assento,
Pois o defendi primeiro,
Poisque do meu vencimento
Lhe peza mui por inteiro?

ESTRANGEIRO.

LXI.

Em que vos hei offendido,
E de mim sois anojado?

PASTOR MOR.

LXII.

He porque te hei requerido,
Mil vezes commettido,
E tu sempre desmandado:
E porque estás abraçado
Com os meus competidores,
E com elles alliado,
Naõ mereces ter montado
Com estes nobres Pastores.

LXIII.

Tu me has sido revel
Contra os meus ovelheiros,
Abraçado com Babel
Mui descrido, e cruel,
Contra os meus pegureiros.
Minhas ovelhas, carneiros
Naõ lhe tinhas lealdade,
Degolavas meus cordeiros,
Derrubavas meus chiqueiros,
Negavas me a verdade.

ANDRE.

LXIV.

I vos, Pastor, mui embora,
Grande merce nos fareis.
Que vos vades logo essa hora,
E depois que fordes fóra,
Alguma razão tereis.

JOÃO.

LXV.

Poraqui vos sahireis,
Mentes o Pastor dá volta,
Que depois não podereis,
E quiçais nos metereis
Nalguma grande revolta.

FERNANDO.

LXVI.

Não te queiras mais deter,
Busca jogos, e harmonias,
Poronde tomes alegrias,
Antesque hajão de volver.
Oh! Senhor, tomai prazer,
Que o grão Porco selvagem
Se vem ja de seu querer,
Meter em vosso poder
Com seus portos, se passagem.

LXVII.

Em os campos de Tropé
Vossa frauta tangereis,
E nos campos de Godofré,
E nas terras de Thome
Todos nellas bailareis,
Com os filhos de Ullisse,
Que gostão nosso tanger.
Nenhum porco roncará,
Nenhum lobo huivará
Senão por vosso querer.

**PROGNOSTICA O AUTHOR OS MALES DE PORTUGAL, CANTA
SUAS GLORIAS COM A ACCLAMAÇÃO DO REI ENCUBERTO.**

LXVIII.

Forte nome he Portugal,
Um nome tão excellente,
He Rei do cabo poente,
Sobre todos principal.
Não se acha vosso igual
Rei de tal merecimento:
Naõ se acha, segun sento,
Do Poente ao Oriental.

LXIX.

Portugal he nome inteiro,
Nome de macho, se queres:
Os outros Reinos mulheres,

Como ferro sem azeiro;
E senão olha primeiro,
Portugal tem a fronteira,
Todos mudão a carreira
Com medo do seu rafeiro.

LXX.

Portugal tem a bandeira
Com cinco Quinas no meio,
E segundo vejo, e creio,
Este he a cabecêira,
E porá sua cimeira,
Que em Calvario lhe foi dada,
E será Rei de manada
Que vem de longa carreira.

LXXI.

Este Rei tem tal nobreza,
Qual eu nunca vi em Rei:
Este guarda bem a lei
Da justica, e da grandeza.
Senhorea Sua Alteza
Todos os portos, e viagens,
Porque he Rei das passagens
Do Mar, e sua riqueza.

LXXII.

Este Rei tao excellente,
De quem tomei minha teima,
Naõ he de casta Goleima,
Mas de Reis primo, e parente.
Vem de mui alta semente
De todos quatro costados,
Todos Reis de primos grados
De Levante ate ao Poente

LXXIII.

Serão os Reis concorrentes,
Quatro serão, e naõ mais;
Todos quatro principaes
Do Levante ao Poente.
Os outros Reis mui contentes
De o verem Imperador,
E havido por Senhor
Naõ por dadivas, nem presentes.

LXXIV.

Commendadores, Prelados,
Que as Igrejas comeis,
Traçareis, e volvereis
Por honra dos Tres Estados,
E os mais serão taxados;
Todos contribuirão
E haverá grão confusão
Em toda a sorte de estados.

LXXV.

Ja o Leaõ he experto
Mui alerta.
Ja acordou, anda caminho.
Tirá cedo do ninho
O porco, e he mui certo.
Fugirá para o deserto,
Do Leaõ, e seu bramido,
Demonstra que vai ferido
Desse bom Rei Encuberto.

LXXVI.

Uma porta se abrirá
N'um dos Reinos Africanos,
Contraria aos Arrianos,
Que nunca se cerrará.
A vacca receberá
A nova gente que vem,
Com prazer de tanto bem
Seu leite derramará.

LXXVII.

A lua dará grão baixa,
Segundo o que se vê nella,
E os que tem Lei com ella:
Porque se acaba a taixa.
Abrir se ha aquella caixa,
Que ategora foi cerrada,

Entregar se ha á forçada
Envolta na sua faixa.

LXXVIII.

Um grão Leão se ergerá,
E dará grandes bramidos;
Seus brados serão ouvidos,
E a todos assombrara;
Correrá, e morderá
E fará mui grandez damnos,
E nos Reinos Africanos
A todos sugeitará.

LXXIX.

Passará, e dará bocado
Na terra da Promissão,
Prenderá o velho Cão,
Que anda mui desmandado.

LXXX.

De perdões, e orações
Irá fortemente armado,
Dará nelles S. Thiago,
Na volta que faz depois.

LXXXI.

Entrara com dous pendões
Entre os porcos sedeudos,

Com fortes braços, e escudos
De seus nobres Infanções.

**INTRODUZ O AUTHOR POETICAMENTE DOUS JUDEOS, QUE
VEM BUSCAR O PASTOR MOR UM CHAMADO FRAIM, E
OUTRO DÃO, E ACHÃO FERNANDO OVELHEIRO Á PORTA.**

FRAIM.

LXXXII.

Dizei, Senhor, poderemos
Com o grão Pastor fallar?
E daqui lhe prometemos
Ricas joias que trazemos
Se no las quizer tomar.

FERNANDO.

Judeos que lhe haveis de dar?

JUDEOS.

LXXXIII.

Dar lhe hamos grande thesouro
Muita prata, muito ouro,
Que trazemos de além mar.
Far nos heis grande merce
De nos dardes vista delle.

FERNANDO.

LXXXIV.

Entrai, Judeos, se quereis,
Bem podeis fallar com elle,
Que la dentro o achareis.

LXXXV.

Tomará com seu poder,
E grão saber,
Todos os portos de alem,
Marrocos, e Tremecem,
E Féz tambem:
Fara tudo a seu querer,
Vi lo hão a cometter
Pelo deter,
Que querem ser tributarios,
E lhe querem dar dinheiros,
Lisongeiros,
Os quaes não deve querer.

LXXXVI.

E depois da Embaixada
Declarada,
Antesque cerrem quarenta,
Erger se ha a grão tormenta,
Do que intenta,
E logo será amansada,
E tomarão a estrada
De calada,

Naõ terão quem os affoite,
Dar lhe hão aquella noite
Tal açoit, e
Que a Fe seja exalçada.

LXXXVII.

Ja o tempo desejado
He chegado,
Segundo o firmal assenta:
Ja se cerrão os quarenta,
Que se emmenta,
Por um Doutor ja passado.
O Rei novo he alevantado,
Ja dá brado;
Ja assoma a sua bandeira
Contra a Grifa parideira,
La gomeira,
Que taes prados tem gostado.

LXXXVIII.

Saia, saia esse Infante
Bem andante,
O seu nome he D. João,[3]
Tire, e leve o pendão,
E o guião
Poderoso, e tryunfante.
Vir lhe hão novas n'um instante
Daquellas terras prezadas,
As quaes estão declaradas,

E affirmadas

Pelo Rei dali em diante.

[3]Veja se ao principio a advertencia do primeiro Editor da maneira, como este Verso se lia errado em alguns manuscriptos por incuria de alguns copistas, e equivocação das duas letras.

LXXXIX.

Naõ acho ser deteudo
O agudo,
Sendo elle o instrumento,
Naõ acho, segundo sento
O Excellento
Ser falso no seu Escudo.
Mas acho, que o Lanudo
Mui sezudo,
Que arrepeará o gato,
E far lhe ha murar o rato,
De seu fato
Leixando o todo desnudo.

XC.

Naõ tema o Turco, naõ
Nesta sezão,
Nem o seu grande Mourismo,
Que naõ recebeu bautismo,
Nem o chrismo,
He gado de confusão.
Firmal põe declaração

Nesta tenção,
Chama lhe animaes sedentos
Que não tem os mandamentos,
Nem Sacramentos;
Bestiaes são, sem razão.

XCI.

Em que venhão mais, e mais
Dos bestiaes,
Pelo que mostra a figura,
Haverão a sepultura
Da amargura,
Como brutos animaes.
Que se o texto bem olhais,
E declarais
Com fundas serão feridos,
Todos mortos, confundidos
Nos abysmos infernaes.

XCII.

As chagas do Redemptor,
E Salvador
São as armas de nosso Rei:
Porque guarda bem a Lei,
E assim a grei
Do mui alto Creador.
Nenhum Rei, e Imperador,
Nem grão Senhor
Nunca teve tal signal,

Como este por leal,
E das gentes guardador.

XCIII.

As armas, e o pendão,
E o guião
Forão dadas por victoria
Da quelle alto Rei da Gloria
Por memoria
A um Santo Rei barão.
Succeceu a El Rei João,
Em possessão
O Calvario por bandeira,
Leva lo ha por cimeira,
Alimpará a carreira
De toda a terra do Cão.

* * * * *

SONHO SEGUNDO.

XCIV.

Oh! quem tivera poder
Pera dizer,
Os sonhos que o homem sonha!
Mas hei medo, que me ponha
Grão vergonha
De mos não quererem crer.
Vi um grão Leão correr

Sem se deter
Levar sua viagem,
Tomar o porco selvagem
Na passagem,
Sem nada lho defender.

xcv.

Tirárá toda a escorta
Será paz em todo o Mundo,
De quatro Reis o segundo
Haverá toda a victoria.

xcvi.

Será delle tal memoria
Por ser guardador da Lei,
Polas Armas deste Rei
Lhe darão tryunfo, e gloria.

xcvii.

Trinta e dous annos e meis
Haverá signaes na terra;
A Escriptura não erra;
Que aqui faz o conto cheio.

xcviii.

Um dos tres que vão arreio
Demostra ser grão perigo;

Haverá açoite, e castigo
Em gente que não nomeio.

XCIX.

Ja o tempo desejado
He chegado
Segundo o firmal assenta
Ja se passam os quarenta
Que se emmenta
Por um Doutor ja passado.
O Rei novo he acordado
Ja dá brado:
Ja arressoa o seu pregão
Ja Levi lhe dá a mão
Contra Sichem desmandado.
E segundo tenho ouvido,
E bem sabido,
Agora se cumprirá:
A deshonra de Dina
Se vingará
Como está promettido.

C.

O Rei novo he escolhido,
E elegido,
Ja alevanta a bandeira
Contra a Grifa parideira
Que taes pastos tem comido;
Porque haveis de notar,

E assentar,
Aprazendo ao Rei dos Ceos
Trará por ambas as Leis,
E nestes seis
Vereis couzas de espantar.

CI.

O nescio quer affirmar,
E declarar
Desde seis ate setenta
Que se emmenta,
Do Rei que irá livrar.
Louvemos este Barão
Do coração,
Porque he Rei de Direito;
Deos o fez todo perfeito
Dotado de perfeição.

CII.

Este Rei tem um Irmão,
Bom Capitão.
Não se sabe a irmandade?
Todo he nobre, em bondade;
E na verdade
Que sahirá com o pendão.

CIII.

Muitos estão desejando,
E altercando,
Se o meu dito será certo,
Se de longe, se de perto?
E sobre o tal praticando.
A quelle grão Patriarcha
No lo mostra, e está fallando,
E declara o grão Monarcha:
Ser das terras, e comarca,
Semente del Rei Fernando.

CIV.

Este Rei de grão primor,
Com furor,
Passará o mar salgado
Em um cavallo enfreado,
E não sellado,
Com gente de grão valor.

CV.

Este diz, socorrerá,
E tirará,
Aos que estão em tristura.
Deste, conta a Escriptura,
Que o campo despejará,
Os Fidalgos estimados,
E desprezados,
Que ategora são corridos,
Com o tal serão erguidos,

E mui queridos,
E com os Reis estimados.

CVI.

Se lerdes as Profecias
De Jeremias,
Irão dos cabos da terra
Tomar os Valles, e Serra,
Pondo guerra,
E tirar as heregias,
Derrubar as Monarchias,
E fantezias
Serão bem apontoadas,
Serão todas derrubadas,
Desconsoladas
Fóra da possentadorias.

CVII.

Ainda mas profetizando,
E declarando:
Seus pequenos das manadas,
Derrubar lhe hão as moradas
Bem entradas,
E assim o vai mostrando.
Ja o Leão vai bradando,
E desejando
Correr o porco selvagem,
E toma lo há na passagem
Assim o vai declarando.

CVIII.

Muitos podem responder,
E dizer:
Com que prova o çapateiro
Fazer isto verdadeiro,
Ou como isto pode ser?
Logo quero responder
Sem me deter.
Se lerdes as Profecias
De Daniel e Jeremias
Por Esdras o podeis ver.

* * * * *

SONHO TERCEIRO.

CIX.

Oh! quem pudéra dizer,
Os sonhos que o homem sonha!
Mas eu hei grão vergonha
De mos não quererem crer.

CX.

Sonhava com grão prazer,
Que os mortos resuscitavão,
E todos se alevantavão,
E tornavão a renascer.

CXI.

E que via aos que estão
Tras os rios escondidos;
Sonhava, que erão sahidos
Fóra daquela prizaõ.

CXII.

Vi ao Tribu de Daõ
Com os dentes arreganhados,
E muitos despedaçados
Da Serpente, e do Dragaõ.

CXIII.

E tambem vi a Rubem
Com graõ voz de muita gente,
O qual vinha mui contente
Cantando, Jerusalem.

CXIV.

Oh! quem vira ja Belem
E esse monte de Siaõ
E visse o Rio Jordão
Pera se lavar mui bem!

CXV.

Vi tambem a Simeão
Que cercaua, todas as partes

Com bandeiras, e estandartes
Nephtalim, e Zabulaõ.

CXVI.

Gad vinha por Capitão
Desta gente que vos fallo,
Todos vinhão a cavallo
Sem haver um só piaõ.

CXVII.

Eu por mais me affirmar,
E ver se estava acordado
Vi um velho mui honrado,
Que me vinha a perguntar.

CXVIII.

Dize me, tu es de Agar,
Ou como fallas Chananêo?
Ou es porventura Hebrêo
Dos que nos vimos buscar?

CXIX.

Tudo o que me purguntais
(Respondi assim dormente)
Senhor, não sou dessa gente,
Nem conheço esses taes.

CXX.

Mas segundo os signaes
Vós sois do povo cerrado,
Que dizem estar ajuntado
Nessas partes Orientaes.

CXXI.

Muitos estão desejando
Serem os povos juntados:
Outros muitos avizados
O estão arreceando.

CXXII.

Arreceão vir no bando
Esse Gigante Golias
Mas por ver Henoch, e Elias
Doutra parte estão folgando.

CXXIII.

Dizeime, nobre Barão,
Pergunto, se sois contente
Dizer me vossa semente
Se he da casa de Abrahão?

CXXIV.

Que eu sam dessa geração
Sahi do Tribo de Levi,
Sacerdote como Heli,
O meu nome he Araão.

CXXV.

Eu quizera lhe responder,
E tocar lhe em a Lei,
Senão nisto acordei,
E tomei grande prazer.

CXXVI.

E depois de acordado
Fui a ver as Escripturas,
E achei muitas pinturas
E o sonho affigurado.

CXXVII.

Em Esdras o vi pintado,
E tambem vi Isaías,
Que nos mostra nestes dias
Sahir o povo cerrado.

CXXVIII.

O qual logo fui buscar
A Got, Magot, e Ezechiel,
As Domas de Daniel
Comecei de as olhar;
E achei no seu cantar
Segundo o que representa;
E assim Gad, como Agar,
Que tudo se ha de acabar
Dizendo: Cerra os setenta.

**RESPOSTA DO BANDARRA A ALGUMAS PERGUNTAS, QUE
LHE FIZERÃO, E DA RESPOSTA DELLAS SE CONHECEM
QUAES FORÃO.**

CXXIX.

Os tempos que ja se vem
Porque, Senhor, perguntais,
Mui grande segredo tem,
Que muitos dizem Amen,
Mais se calão mais e mais.

CXXX.

O mais está por cumprir,
O que a minha conta somma:
Porque de partir a vir
O texto se hade cumprir
Primeiro, Senhor, em Roma.

CXXXI.

E nestes tresentos dias,
Senhor, que agora contamos
Se contém as Profecias
De Daniel, e Jeremias,
Nas quaes agora entramos.

CXXXII.

E depois de ellas entrarem
Tudo será ja sabido,

Aquelles que aos seis chegarem,
Terão quanto desejarem,
E um só Deos será conhecido.

CXXXIII.

Com vosco fallo estas couzas,
Como com um grande letrado,
As umas são perigosas,
E as outras duvidosas
Ainda não hão começado.

CXXXIV.

Antes destas couzas serem
Desta era que dizemos,
Mui grandes couzas veremos,
Quaes não virão os que viverão,
Nem vimos, nem ouviremos.

CXXXV.

Sahira o prisioneiro
Da nova gente que vem,
Dessa Tribu ds Rubem,
Filho do Jacob primeiro
Com tudo o mais quo tem.

CXXXVI.

O mocho está assobiando,
Dizendo e chamando bois,

E com medo de depois,
Tudo se está arreceando.

CXXXVII.

Os dous bois estão berrando,
Pelo tirar da barroca,
Que não entre na sua toca
O Bufo, que esta bufando.

CXXXVIII.

Acho em as Profecias
Que a terra tremerá
E como abobada soará
Quando faz harmonias.

CXXXIX.

Dizem, que nos ultimos dias,
Que aquestas couzas serão
A vinte e quatro acharão
Este dito de Isaias.

CXL.

Vejo os lobos comer
As ovelhas degoladas,
As vaccas mortas montadas
E os cordeiros gemer.

CXLI.

Naõ deve a terra tremer
Mas fundir se sem tardança,
Pois os que tem a governança
Os naõ querem defender.

CXLII.

Vejo o mundo em perigo,
Vejo gentes contra gentes;
Ja a terra naõ dá sementes,
Senaõ favacas por trigo.

CXLIII.

Ja naõ nenhum amigo,
Nenhum tem o ventre são,
Somos ja vento soão,
Que naõ tem nenhum abrigo.

CXLIV.

Vejo quarenta e um anno
Pelo correr do cometa,
Pelo ferir do planeta
Que domostraser grão damno.

CXLV.

Vejo um grande Rei humano
Alevantar sua bandeira,
Vejo como por peneira
A Grifa morrer no cano.

CXLVI.

Vejo o lobo faminto
Concertado c'os rafeiros:
Os pastores, e ovelheiros
Saõ de um consentimento.

CXLVII.

Acho cá no instrumento,
Que virá um contador
Tomar conta ao pastor
E pagará um por cento.

CXLVIII.

Revolvi o meu canhenho
Sobre este forte barão,
Naõ lhe acho nenhum senão;
Dizer delle muito tenho.

CXLIX.

Vejo um alto engenho
Em uma roda tryunfante,
Vejo subir um Infante
No alto de todo o lenho.

CL.

Vejo erguer um grão Rei
Todo bem aventurado,

E será tão prosperado,
Que defenderá a grei.

CLI.

Este guardará a Lei
De todas as heregias,
Derrubará as fantezias,
Dos que guardão, o que não sei.

CLII.

Vejo sahir um fronteiro
Do Reino detrás da serra,
Desejoso de por guerra
Esforçado cavalleiro.

CLIII.

Este será o primeiro,
Que porá o seu pendão
Na cabeça do Dragão,
Derruba lo há por inteiro.

CLIV.

Acho, que depois virá
Ás ovelhas um pastor
Mui manso, e bom guardador,
Que o fato reformará.

CLV.

Este pastor lhe dará
A comer herva mui sã,
E de suas ovelhas, e lã
Ao mesmo Deos vestirá.

CLVI.

Todos terão um amor,
Gentios como pagãos,
Os Judeos serão Christãos,
Sem jamais haver error.

CLVII.

Servirão um so Senhor
Jesu Christo, que nomeio,
Todos crerão, que ja veio
O Ungido Salvador.

CLVIII.

Tudo quanto aqui se diz,
Olhem bem as Profecias
De Daniel, e Jeremias,
Ponderem nas de raiz.

CLIX.

Acharão, que nestes dias
Serão grandes novidades,
Novas leis, e variedades,
Mil contendias, e porfias.

TROVAS NUNCA IMPRESSAS.

II. PARTE.

SEGUNDO CORPO DE TROVAS DO BANDARRA.

* * * * *

Estas Trovas não vem no antecedente Exemplar impresso, mas consta por antiga memoria muito authentica serem do mesmo Bandarra: forão extrahidas de uma copia, que o Cardial Nuno da Cunha deu ao P. Fr. Francisco de Almeida. Provincial, que foi da Ordem dos Heremitas de Santo Agostinho, Provisor do Priorado do Crato, da Casa dos Condes de Avintes, e tio do Cardial D. Thomas de Almeida, primeiro Patriarcha de Lisboa.

I.

Levanteime muito cedo,
Puz me na minha tripeça,
E lá de lonje começa
Um bramido, que poem medo.

II.

Vão todos como forçados,
Passão serras, e mais montes.
Secão se rios e fontes,
Tudo por nossos pecados.

III.

Furo co'a minha sovêla
Meto seda meto fio:
Quando far a neve, e frio,
Não há quem possa soffrê la.

IV.

Vejo a terra dezerta,
E parades levantadas:
Vou dando quatro pancadas
Na sola, quando se aperta.

V.

Vejo a guerra na paz,
E muitos morrer no fosso:
Foje o cavallo, e o mosso
Depois que o soldado jaz.

VI.

Entre montes muito altos
Há uma casa sagrada:

Ja não quero ver mais nada,
E vou batendo os meus saltos.

VII.

Arranha me o gato? sape:
Olho outra vez da ladeira,
Deita se o cordão á geira,
Não acho poronde escape.

VIII.

Com o trinchete aparo a sola
Furando com bróca a vira:
Isto he que meu gosto aspira
Pois vejo o jogo da bola.

IX.

Estão muitos páos armados
Que lá de longe se vem;
A quem não parecer bem,
Perca o officio, e meta os gados.

X.

Com o cerol encero o linho;
Puxo com torquez o couro;
Gasta se todo o thesouro
Pera abrir novo caminho.

XI.

Quando falho aos meus fregueses
Ficão descalços com magoa:
Não são os reaes pera a agua
Que se botarão nas rezes.

XII.

Vejo posta toda a gente
Trabalhando, sem comer:
Vejo os mortos a correr,
E os vivos jazer somente.

XIII.

Trabalha todo o sandeo,
E tambem o nobre serve;
Na certã a carne ferve
Pera Mouro, e Judeo.

XIV.

O pobre morrendo á mingua;
Outros tem a arca cheia;
Chove na praça, e na areia,
Como agua de seringa.

XV.

Vou botando o meu remendo
Em quanto o Senhor se veste,
Uma terra assas agreste.
Estou entre serras vendo.

XVI.

Nove letras tem o nome
Duas são da mesma casta:
Olhe qualquer como o gasta
Pera não morrer de fome.

XVII.

Na era de dous, e tres
Depois e tres conta mais
Haverá couzas fataes,
Vistas em nenhuma vez.

XVIII.

Haverá tantos trabalhos,
Gritos, surras barregadas,
Porem ja sinto as pizadas
Lá pera a banda dos malhos.

XIX.

O povo suspira, e brama
Debaixo do seu chapeo;
Não se enxerga mais que o Ceo
Quando a neve se derrama.

XX.

Vejo por entre dous cabos
O couro que vou cozendo;

Ja após outros vou vendo
Muitos mareantes bravos.

XXI.

Ja na carreira primeira
Entra a bandeira Real,
Ah! Portugal! Portugal!
Ja lá vai tua canceira.

XXII.

Dará a serpe tal Brado
Do ninho que jaz, e tem
Quando vir que outrem lhe vem
Tirar da vinha o cajado.

XXIII.

Deixa os filhos mui depressa,
E outrem lhos guarda, e cria;
Vai caminhando sem guia,
Larga a corôa da cabeça.

XXIV.

Subo me a o meu eirado,
Já não sinto matinada,
Fica a terra socegada
O Encuberto declarado.

XXV.

Abre se a porta do Templo,
Entra o cordeiro fiel,
Veste da casa o burel,
Dá a todos grande exemplo.

TERCEIRO CORPO DE TROVAS DO BANDARRA.

* * * * *

Forão também achadas estas Trovas, que se seguem na Igreja de S. Pedro da Villa de Trancoso por ocasião de se desfazer a parede da Capella mór em 6 de Agosto do anno de 1729.; erão escriptas em pergaminho em 1532 por letra do P. Gabriel João, da dita Villa de Trancoso, e vizinho do mesmo Bandarra. Domingos Furtado de Mendonça, Commissario do Santo Officio lançou logo mão dellas, mas não faltarão pessoas graves, e de qualidade, que as trasladarão, e deixarão a seus filhos.

* * * * *

INTRODUÇÃO.

I.

Em vos que haveis de ser quinto
Depois de morto o segundo,

Minhas Profecias fundo
C'o estas letras, que aqui pinto.

II.

Inda o tronco está por vir,
Ja vos vejo erguido cedro:
Pouco vai de Pedro a Pedro
Se a rama o tronco medir.

III.

Fiz Trovas de ferro, e prata
Dignas de qualquer thesouro,
Hoje quanto faço he ouro
Que em vós, Senhor, se remata

IV.

Naõ conto çapatarias
Que n'outros tempos sonhei,
O que agora contarei
São mais altas Profecias.

V.

A giesta naõ se trosse,
Muito amarga o sargaço:
Tudo quanto agora faço
São bocados de herva doce.

VI.

Faço Trovas muito inteiras
Versos mui bem medidos,
Que hão de vir a ser cumpridos
Lá nas eras derradeiras.

VII.

Eu componho, mas não ponho
As letrinhas no papel,
Que o devoto Gabriel
Vai riscando, quanto eu sonho.

* * * * *

SONHO PRIMEIRO.

VIII.

Vejo, mas não sei se vejo;
O certo he, que me cheira,
Que me vem honrar á Beira
Um Grande do pe do Tejo.

IX.

Formas, cabos, e sovelas
Lavradinhas com primor
Mandareis abrir, Senhor,
Muitos folgarão de vê las.

X.

Mas ai! que ja vejo vir
O Presbytero maior
Arriscar todo o primor
Que outra vez hade surgir.

* * * * *

SONHO SEGUNDO.

XI.

Augurai, gentes vindouras
Que o Rei que daqui ha de ir,
Vos ha de tornar a vir
Passadas trinta tizouras.

XII.

O Pastorzinho na serra
Grita que tenham cuidado,
Que se vai perdendo o gado
Por mais que gritando berra.

XIII.

Desamparar o cortiço
Uma abelha mestra vejo;
As outras com muito pejo
Não tem azas pera isso.

XIV.

Irão tempos de lazeiras
Virão tempos de farturas
Os frades haverão tristuras
Por acudirem as freiras.

XV.

Este sonho que sonhei
He verdade muito certa,
Que la da Ilha encuberta
Vos hade chegar este Rei.

* * * * *

SONHO TERCEIRO.

XVI.

Sonhei, que estava sonhando,
Que passados cem Janeiros
Os Portuguezes primeiros
Se levantarão em bando.

XVII.

Ergue se a aguia Imperial
Com os seus filhos ao rabo,
E com as unhas no cabo
Faz o ninho em Portugal.

XVIII.

Põe um A pernas acima,
Tira lhe a risca do meio,
E por detraz lha arrima,
Saberás quem te nomeio.

XIX.

Tudo tenho na moleira
O passado, e o futuro,
E quem for homem maduro
Ha de me dar fe inteira.

XX.

Vejo sem abrir os olhos
Tanto ao longe como ao péto;
Virá do mundo encuberto
Quem mate da aguia os polhos.

* * * * *

SONHO QUARTO.

XXI.

Lá pera as partes do Norte
Vejo como por peneira
Levantar uma poeira
Que nos ameaça a morte.

XXII.

Vosso grande Capitão,
Ó povo errado, e perverso,
Já caminha com o terço,
E vós dormindo no chão?

XXIII.

Na era que eu nomear
Terá fim a heregia;
Verás certa a Profecia,
Se bem souberes contar.

XXIV.

Poe[m] tres tizouras abertas,
Diante um linhol direito,
Contaras seis vezes cinco,
E mais um, vai satisfeito.

XXV.

Muito rijo bate o vento
Na parede da Igreja;
Alguem cahida a deseja,
No levantar vai o tento.

XXVI.

Mas ai! do calçado a obra
Logo requer o salario;
Porem não ha muita sobra
Se não dobra o campanario.

* * * * *

SONHO QUINTO.

XXVII.

Vejo, vejo, dizer vejo
Andar a terra ao redor;
E o borborinho com dor
Revolve um, e outro sexo.

XXVIII.

Rugia a porca do sino,
O sino não badalava,
A grimpa se revirava,
E o sino andáva a pino.

XXIX.

Metto a sovelas nas viras,
E vejo pelo buraco
Os ossos de Pedro Jaco
No penedo das mentiras.

XXX.

Que bellamente que são
As Profecias direitas!
Depois que forem perfeitas
Verão que a terra povoão.

XXXI.

Doutos, e sandeos conhecem
Pelo volver das estrellas
Puras verdades mui bellas,
Que inda os Judeos não merecem.

* * * * *

SONHO SEXTO.

XXXII.

Quando o sonho he verdadeiro
Dá se uma lei muito clara:
Sonho agora, que uma vara
Vai dando luz a um outeiro.

XXXIII.

O outeiro he Portugal,
E a vara Castelhana;
Da minha pobre choupana.
Vejo esta vara Real.

XXXIV.

Dará fruto em tudo santo,
Ninguém ousará a negalo,
O choro será regalo
E será gostoso o pranto.

XXXV.

Bem cuido, que ja vem perto
O fim destas Profecias;
Passarão tresentos dias
Depois de eu ser descoberto.

XXXVI.

Em dous sitios me achareis
Por desdita, ou por ventura,
Os ossos na sepultura,
E a alma nestes papeis.

XXXVII.

Naõ ha pedra sobre pedra,
Quando eu aqui for achado,
E as letrinhas do Letrado
Ha tresentos annos queda.

FIM.

End of Project Gutenberg's Trovas do Bandarra, by Bandarra
Gonçalo Anes

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK TROVAS DO
BANDARRA ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS
WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic

works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or

with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with

active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- • You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- • You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™

License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.

- • You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- • You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF

WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution

of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur:

(a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™
Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate. While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff. Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate.

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not

necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.